

REVISTA IDEIAS



**Ensine as
Crianças
Corretamente**

**Estimulando
a Imaginação**

Semana Missionária Para as Crianças

Outubro-Dezembro de 2008
MINISTÉRIOS DA CRIANÇA
DIVISÃO SUL-AMERICANA

COLOCAR O TEXTO EM
PORTUGUÊS

Idéias

Es un boletín auxiliar publicado por el departamento Ministerios del Niño de la DSA para ayudar a todas las personas que trabajan con este ministerio; proveyéndoles afirmación, artículos pertinentes e informativos, ideas para programas manualidades, etc. y responde a preguntas de acuerdo a la perspectiva cristiana de los adventistas del Séptimo Día.

Los artículos son traducidos de la revista "Kids' Ministry Ideas". Publicación oficial de la Asociación Adventista de Ministerios del Niño (ACMA).

Este material debe ser alcanzado a todas las directoras, coordinadoras y personal que trabaja con los Ministerios del Niño de las Uniones, Asociaciones/ Misiones e Iglesias en general.



¿Preguntas? ¿Comentarios?

¿Sugerencias? Escriba para:

Ministerios del Niño
Caixa Postal 02600
CEP 70279-970
Brasília DF, Brasil

Conteúdo

- ★ Editorial
- ★ BNW :-)/ NSC :-)
- ★ Estimulando a Imaginação
- ★ Somente Para Pecadores
- Entendendo a Graça
- ★ Ensine as Crianças Corretamente
- ★ Semana Missionária Para as Crianças
- ★ Ilustrações Sugestivas Para o Natal
- ★ Quer Estimular a Presença?

Estou Feliz Por Ter Vindo à Escola Sabatina

CANDY DEVORE

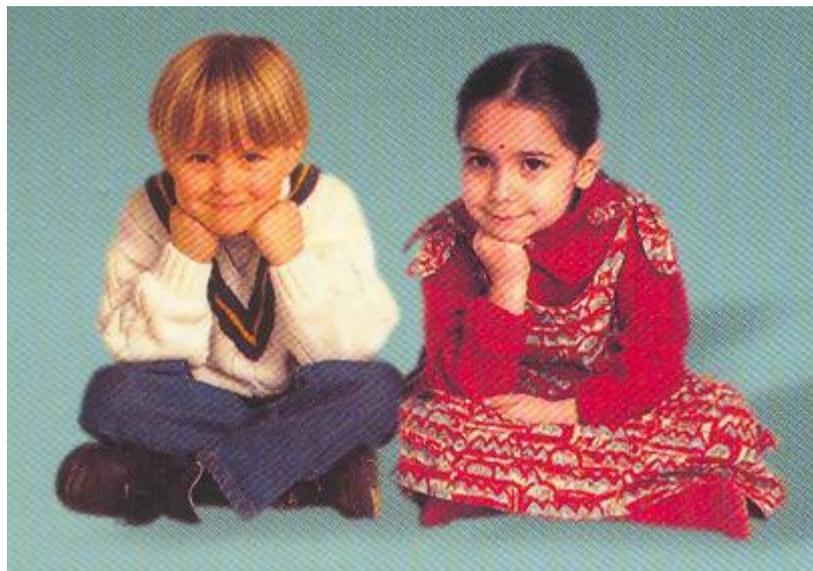
As minhas duas meninas estavam lá, aguardando sua vez de ficarem em frente à câmera. A de quatro anos, Michelle, ficava treinando seu sorriso enquanto a menor, de dois anos, Elisa, franzia as sobrancelhas e puxava o cordão dourado amarrado à cintura.

Todas as crianças da classe da Escola Sabatina estavam com suas “vestes celestiais” – feitas em tecido de algodão e enfeitadas com um galão dourado na cintura. Estava na hora de tirar as fotos da programação do trimestre para serem colocadas no mural da classe, algo que as crianças amavam! Ter suas fotos com as “vestes do Céu” colocadas no mural de cortiça e em papel todo recortado era algo muito importante para elas; sentiam-se como gente famosa colocada em um outdoor à beira da estrada. Isso mostrava o quanto elas eram especiais.

Minhas filhas, agora já com mais de 20 anos, ainda se lembram daquela época, e eu também. Ainda sorrio ao me lembrar de Elisa cantando *“Peixinhos a nadar”* quando entro na sala das crianças. E também me emociona a lembrança de ver Michelle toda feliz no primeiro sábado que levei a irmãzinha, “Baby Wisa”, para sentar-se ao lado dela na classe. A Escola Sabatina exerceu um papel de inestimável valor na vida de nossa família.

As estatísticas revelam que nossos adolescentes e jovens estão abandonando a igreja. Essa é uma situação lamentável, no entanto, quando conversamos com nossos jovens, eles falam muito carinhosamente da época em que iam à Escola Sabatina. Lembram-se das professoras, de decorar os versos-áureos, de ir à frente no décimo terceiro sábado e cantar aqueles hinos inesquecíveis. Essas são recordações que vão trazê-los de volta. São lembranças que virão à tona quando tiverem seu primeiro filho nos braços. São memórias que irão provar que as Escrituras são verdadeiras: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6).

Jamais subestime a influência que você tem sobre as preciosas crianças que você tem sob seus cuidados. Não se deixe levar por circunstâncias que a façam pensar que a Escola Sabatina não é importante. Lembre-se de que o que você diz hoje pode trazer um jovem ou um adulto de volta para a igreja no futuro. O que você ensina hoje – e ora por isso depois – pode simplesmente salvar uma alma para a eternidade.



NSC :-)

NÃO SE CANSE!

por Sherri Uhrig

Dizem que a melhor recompensa que se pode ter em sermos pais são os netos. É verdade que os netos trazem um gostinho especial pela vida, e você perde se não os tem. Amo estar com meus netos e sempre estou aprendendo alguma importante lição a respeito da vida e do amor.

Visitar meus filhos é algo verdadeiramente estimulante! Com seis crianças em casa, estão sempre ocupados em alguma atividade que por vezes provoca uma grande correria! Minha querida nora quase não tem tempo para conversar ao telefone. Se eu a chamar, ela raramente vai responder ou checar as mensagens na secretária. Isso tira a atenção das necessidades da família, mas sei que depois ela enviará uma mensagem de texto. Faz o mesmo com as crianças também.

Enquanto meu filho estava servindo no Afeganistão, os filhos mais velhos enviavam mensagens de texto para o pai ou utilizavam mensagens instantâneas. Quando ele tinha acesso a um computador para transmissão simultânea, conseguiam conectar-se com o pai através de uma *webcam* e mostravam a ele seus projetos de escola ou apenas ficavam rindo e fazendo todo tipo de caretas engraçadas com ele.

Faz algumas semanas, passamos o dia na casa de nossos filhos e ficamos felizes em ver os risos, as brincadeiras, em receber abraços e beijos, e nos alegramos muito em ver tanta energia! Chegou depois o momento de nos despedirmos e abraçamos cada um com palavras de carinho e amor.

Autumn, nossa neta de 6 anos, veio dando voltas até nós e disse:

“TTFN, Grammy” e então deu a volta e saiu. Olhei surpresa para ela e lhe disse: **“CB, preciso lhe dar alguns H&K. G. DLTBBB!”**

Ela parou e olhou para mim com seus grandes olhos azuis e então, com um sorriso travesso, me disse:

“LSHMBH. JK!”

Eu ri também e disse: **“LYD”**

O que foi que conversamos?

Autumn disse: **“TTFN, vovó!”**(Iniciais para *Ta-Ta For Now...* – Tchau, Tchau por enquanto...). Essa era a frase favorita do Tigrão, amigo de Winnie, o ursinho Puff.

Eu disse: **“CB, Eu preciso dar a você alguns H&K. G. DLTBB.”** (Iniciais em inglês para: Volta aqui, eu preciso te dar alguns abraços e beijos. Sorria. Não deixa os mosquitos te picarem na cama!)

Autumn respondeu: **“LSHMBH. JK!”** (Iniciais para: Rir demais faz doer minha barriga! Brincadeira!)

Então eu lhe disse: **“LYD.”** (Iniciais para *“Love You Darling”* – Eu Te Amo, Querida!). E aninhando-se em meus braços, ela disse: **“Eu também te amo, vovó!”**

Deus utiliza vários meios nas Escrituras para comunicar Seu amor a nós. Ele usa a palavra escrita e falada dos profetas. Comunica-Se por sinais visuais e pelas maravilhas que fez, através dos perfumes fragrantes, do sabor dos alimentos, do poder do toque e das “mensagens de texto”! Ele está nos enviando uma mensagem de texto exatamente agora – a cada um de nós; Seus filhos líderes, Seus líderes de Escola Cristã de Férias, de Escola Sabatina – Ele está enviando uma “mensagem de texto” para você!

Uma mensagem dEle? – Você pergunta.

“BNW!” É BNW e não BMW, embora todos os Seus filhos queiram uma BMW!

“BNW!” BE NOT WEARY! (NÃO SE CANSE! ou NSC!)

Não se canse **de dirigir a Escola Sabatina.**

Não se canse **de juntar todos os materiais para trabalhos manuais.**

Não se canse **de memorizar a lição do dia.**

Não se canse **de ficar decorando até tarde.**

Não se canse **de cantar sempre as mesmas músicas ao longo de todo o trimestre.**

Não se canse **de participar dos joguinhos e levar as crianças a entenderem a lição espiritual que eles têm a ensinar.**

Não se canse **“de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido” (Gálatas 6:9).**

NÃO SE CANSE! Vocês, líderes de evangelismo infantil, estão alcançando as pessoas também... os pequeninos, que estão famintos por inspiração e transformação em sua vida... cujos corações são tão sensíveis e prontos a receber o poder do amor de Deus.

NÃO SE CANSE! DEUS ESCOLHEU VOCÊ!

BBFN, MFF – Iniciais em inglês para: *Bye-Bye for now, my friend forever!* – Tchau, Tchau, minha eterna amiga!

Sherrí Uhrig é diretora dos Ministérios da Criança da Associação do Oregon. Ela fica feliz quando pode tirar um tempo ficar com seus netinhos.

Ícone	Significado
:-)	Sorriso
:-(Triste
;-)	Piscando
:-D	Riso ou Gargalhada
:-P	De Língua Para Fora
:-*	Beijinho
:-o	Surpresa
:-/	Dúvida
:- 	Sério, severo ou indiferente

Estimulando a Imaginação

COMO CONTAR UMA HISTÓRIA CORRETAMENTE

por **Candy DeVore**

Meu tio Phaize Salhany era o melhor contador de histórias que já encontrei. Sempre que contava uma história, ela envolvia cada fibra de seu ser – ele não só falava, mas se incorporava nela. Em dado momento, ele era um leão espreitando, pronto para atacar; no outro, era um amedrontado morador da aldeia, pronto para atirar a lança no animal. Meus primos e eu ouvíamos com muita atenção quando ele contava quantas vezes teve que fugir em meio à selva africana.

Nem todos têm o dom de contar histórias e isso pode ser um problema quando vamos ensinar a lição da Escola Sabatina. Algumas vezes, nós simplesmente passamos a ler a lição para as crianças – talvez porque não a preparamos devidamente ou porque ficamos intimidados por nossas inseguranças. Crie coragem! Você não deve temer se a arte de contar histórias não é algo tão fácil e natural para você. Há alguns truques que você pode usar e que vão despertar a curiosidade das crianças, tornando mais eficaz a lição que você deseja passar aos corações infantis.

FAÇA USO DA VOZ

Algumas pessoas são muito talentosas e podem mudar a voz totalmente para se transformarem em diferentes personagens – elas se utilizam de diferentes sotaques, altura e entonações de voz. A maioria de nós não consegue fazer isso, mas podemos mudar a altura da nossa voz facilmente – para uma voz masculina, fale mais devagar e mais baixo e tente torná-la mais rouca. As mulheres estão em um tom médio e crianças em tom mais agudo – quanto mais novas, mais agudo é o tom. Pratique lendo a história e dando diferentes tipos de voz a cada pessoa no livro. Você pode ficar um tanto acanhada no início, mas, com a prática, começa a fluir naturalmente em pouco tempo.

USE DIFERENTES TIPOS DE ROUPAS

Você nunca vai errar ao utilizar trajes diferentes perto das crianças. Elas gostam muito de cores e de roupas fora do comum. Quando você se caracteriza em um personagem ou no enredo da história que está contando, isso tornará melhor a apresentação e as crianças ficarão mais interessadas.

MUDE A LUMINOSIDADE NA SALA

Escureça um pouco a sala ou apague as luzes. Use abajures, refletores, *spots* e mesmo lanternas de mão. Não precisa ser algo sofisticado – lembre-se de que você está tentando abrir uma porta à imaginação da criança. É impressionante como um pequeno esforço a mais de sua parte pode-se transformar tremendamente na mente da criança.

CRIE O CANTINHO DA HISTÓRIA

Separe um cantinho especial na sua sala para contar histórias. As pesquisas nos revelam que as crianças aprendem melhor quando se sentam no chão. Por que não ter um cobertor ou tapete e almofadas nesse cantinho para as crianças se assentarem? Decore esse cantinho. Se o estiver utilizando para contar a história bíblica do dia, decore-o de acordo com os tempos bíblicos. Isso vai desenvolver mais ainda a imaginação.

USE MATERIAIS DE INCENTIVO PARA ENVOLVER AS CRIANÇAS

Se você está contando a história do menino Samuel, que ouviu Deus chamá-lo à noite, arranje um pequeno cobertor bem colorido, que esteja à mão. Envolver as crianças com ele para que também tomem parte na história e então pergunte: “O que você sentiria se seu nome fosse chamado à noite, quando estivesse em sua cama?”

Talvez a história seja sobre Davi, o pastorzinho. Consiga um pedaço de pele de carneiro (natural ou sintética) e faça com as crianças sintam como ela é. Fale sobre como as ovelhas se sentiam, o cheiro que tinham e os sons que transmitiam. Para a história de Jonas no peixe, abra uma lata de comida para gatos ou de atum e explique às crianças como seria estar dentro da barriga de um grande peixe. Procure atingir todos os seus sentidos – se fizer isso, vai prender a atenção delas.

PREPARE-SE

Se você conhecer bem a história, poderá contá-la com mais tranquilidade. Procure colocar-se no lugar da pessoa sobre quem está falando. Como Ester se sentiu quando estava indo até a sala do trono do rei Assuero? Uma grande parte do sucesso em ser um bom contador ou boa contadora de histórias está em conhecer a respeito do que está contando, e isso faz com que a pessoa se incorpore na história, tornando-a muito mais real para as crianças.

TENHA SENSO DE HUMOR

Essa é a parte mais importante. Se as crianças perceberem que você está “trabalhando, fazendo sua obrigação” para contar a lição, boa parte do brilho de sua apresentação estará perdido. Caso cometa algum erro, aproveite a situação, divirta-se e ria também. Se perder o fio da história, tente relaxar, sorria e pergunte às crianças: “Onde estávamos mesmo?” Elas vão lembrar e fazer você se achar novamente, além de se sentirem orgulhosas por terem ajudado.

Tenha sempre em mente: se você não gosta de contar histórias, as crianças provavelmente não vão gostar de ouvi-la. O reverso é verdadeiro – se você tem prazer em fazê-lo e ora pedindo a presença do Espírito Santo, você não somente envolverá as crianças, mas promoverá entretenimento e estimulará a imaginação delas. Você certamente irá conquistar o seu coraçãozinho para o Senhor.



Somente Para Pecadores

**Entender a graça permite-nos
abarcар o completo sentido da
comunhão com Deus**

Entendendo a GRAÇA

por Heather Quintana

Nos Estados Unidos, à entrada de muitos postos de gasolina há o seguinte aviso: “*Sem camisa e sem sapatos – sem serviço de atendimento.*” Quando pensamos a respeito dessa frase, vemos que não é realmente um padrão tão alto. Entrei em muitos banheiros que estavam realmente sujos e malcheirosos. Gostaria muito que tivessem algum padrão para se poder entrar neles e que fossem pelo menos um pouco mais alto. Talvez algo como: “*Sem camisa, sem sapatos, sem senso de limpeza, sem boas maneiras – sem serviço de atendimento.*”

Embora o padrão “*Sem camisa e sem sapatos – sem serviço de atendimento*” seja bem pouco discutido, nós como sociedade esperamos que seja mantido algum padrão ou forma de comportamento em troca de todos os serviços. E, é claro, quanto melhor o local, mais alto é o padrão. Enquanto chinelos e shorts não impedem que você entre em um local de *fast-food*, nada menos que paletó e gravata asseguram o seu lugar em um restaurante de alto nível.

UM PADRÃO SURPREENDENTE MENTE BAIXO

Com isso em mente, imagine se tiver que ficar do lado de fora do mais belo lugar da Terra. Continue imaginando um lugar muito bonito, mas que tem a sua entrada restringida. Talvez uma estância com flores multicoloridas, pássaros exóticos, uma vista para o mar, montanhas à volta, o aroma delicioso da comida e o som dos sorrisos alegres das pessoas que ali estão.

Você se aproxima – mas, espere! – a entrada é restrita. Lá no grande portão está o aviso com o padrão exigido para se poder entrar. Ao se aproximar mais, fica chocado ao ler uma simples exigência: “**SOMENTE PARA PECADORES**”. Sim, e se fosse em um posto de gasolina, você iria ler: “*Sem pecado, sem serviço de atendimento.*”

Se a GRAÇA fosse um lugar, é assim que ele seria.

A graça é um maravilhoso dom, mas somente para pecadores. Nós, os ocupantes do planeta Terra, somos os únicos que necessitamos dela. Isso acaba sendo, acima de tudo, e por definição, o extraordinário favor e bondade de Deus derramados sobre aqueles que não a merecem. A graça é concedida àqueles que fizeram coisas desastrosas, que tentaram e falharam, ou que nem mesmo tentaram, que se desviaram e se perderam, que falharam e desistiram de tudo.

Com certeza, Deus estende o Seu amor aos anjos que não pecaram, mas Ele não lhes concede a graça. No livro *Nos Lugares Celestiais*, p. 34, Ellen White descreve a diferença:

“Deus ama os anjos, sem pecado, que fazem o Seu serviço e são obedientes a todas as Suas ordens, mas Ele não lhes concede graça. Esses seres celestiais nada sabem sobre graça; nunca tiveram necessidade dela, pois nunca pecaram. A graça é um atributo de Deus, manifestado a seres humanos indignos, que nada merecem. Nós por nós mesmos não a buscamos, ela é que nos foi enviada em nosso favor.”¹

ISSO MUDA TUDO

Uma visão da vida de Jesus e de suas parábolas revela a espantosa e ilimitada graça de Deus. Em seu livro *What Is So Amazing About Grace? (O Que é Tão Maravilhoso a Respeito da Graça?)*, Philip Yancey admite que a o relato bíblico não se enquadra em sua infantil percepção de Deus. Quando criança ele imaginava “um Deus que perdoa, sim, mas relutantemente, depois de fazer o penitente se contorcer... um severo capataz, uma distante e fulminante figura que prefere o temor e o respeito em vez do amor.”²

Muitos de nós temos semelhantes concepções errôneas a respeito de Deus. Por vezes, nós nos sentimos insuficientes, indignos, incapazes de estarmos perto de Deus. É por isso, exatamente, que nosso amoroso Deus veio tão intensamente em nossa procura e anunciando: “...onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Romanos 5:20).

Uma vez que começamos a entender a graça de Deus, todas as coisas mudam. O culto, a adoração, a comunhão – todos os componentes de uma vida vivida com Cristo – seguem naturalmente a compreensão que se tem da graça. Estendemos a graça aos outros porque sentimos a imensa quantidade de graça que nos foi concedida por Deus. Verdadeiramente, quando temos um vislumbre da graça, passamos a vê-la em todas as coisas: na Criação, no Calvário, no beijo de uma criança, em um cântico que nos leva às lágrimas, em um bondoso amigo, em um outro alvorecer, em uma respiração a mais, em uma outra chance.

A GRAÇA E OS MINISTÉRIOS DA CRIANÇA

Talvez o ministério em favor das crianças seja um dos melhores meios de ensinar – e aprender – o que é graça:

Quando uma classe mal-agradecida, uma criança ou adolescente mal-comportados, ou um membro de igreja crítico faça você pensar que não *mereçam* sacrificar seu tempo, horas de sono e energia – quando você sente isso, mas dá o seu melhor, apesar de tudo, você está vivendo a graça de Deus.

Quando uma criança é contestadora, inquieta e desinteressada, e você se lembra da vida difícil que ela tem em casa, sentindo compaixão em vez de ira, você está demonstrando a graça de Deus.

FUNDAMENTOS DO ELO DA GRAÇA

Graça – *Jesus me ama*
Adoração – *Eu amo a Jesus*
Comunidade – *Nós nos amamos uns aos outros*
Serviço – *Jesus ama você também*

Graça é a demonstração do amor de Deus por nós. Ele enviou Seu filho para morrer em nosso lugar, nos redimir e nos receber de volta para Si mesmo para que possamos viver com Ele para sempre.

Adoração é a nossa resposta ao amor de Deus. Porque Ele nos amou primeiro, nós amamos a Ele também. Porque Ele deu Seu Filho para morrer em nosso lugar, nós O adoramos. E nós O adoramos através do louvor, de nosso estilo de vida e de nossa mordomia fiel em relação a tudo o que Ele nos concedeu.

Comunidade envolve nosso relacionamento com aqueles que vivem ao nosso redor, com a nossa família, com a família da igreja, nossos amigos e com outros cristãos que conhecem o amor de Deus.

Serviço é o nosso trabalho missionário em favor dos outros, daqueles que ainda não conhecem e amam a esse Jesus a quem nós servimos. É a eles que devemos fazer o convite para se tornarem parte da família de Deus. É a eles que devemos levar a mensagem de esperança para o futuro.

<http://gracelink.net/article.php?id=7>

Quando você leva aos corações infantis uma história, uma atividade ou cântico que revelem a bondade e o eterno amor de Deus, você está ensinando a graça de Deus. As oportunidades para partilhar a graça de Deus são infinitas – assim como é a própria graça em si mesma.

¹ Ellen G. White, *Lugares Celestiais*, p 34

² Philip Yancey, *What's So Amazing About Grace?* (Gran Rapids: Zondervan, 1997), p. 52.

Ensine as Crianças Corretamente

COMO É QUE ELAS APRENDEM?

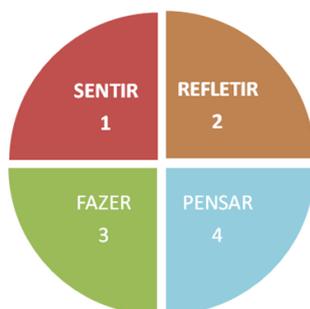
por Rose Gamblin

Tudo começou com um simples plano. Eu estava realizando uma pequena classe da Escola Sabatina (quatro crianças) por oito semanas e fazendo alguns testes de campo para o currículo do *Elo da Graça* com crianças até três anos. Cada semana, levava uma caixa com a lição cuidadosamente planejada, com as figuras para a história, cartões com o verso para memorizar, alguns adesivos, alguns salgadinhos nutritivos e um trabalho manual. A história era contada com várias inflexões na voz, de forma carinhosa, sempre tocando as crianças. Para o Rol do Berço, era contada a mesma história a cada semana durante o mês. E toda semana, eu estimulava as crianças a falarem cada vez mais sobre a história. Depois da história, eu apresentava os cartões com os versos para memorizar. No começo, as crianças olhavam meio confusas, mas logo, mesmo as de um ano, já balbuciavam alguns sons tentando dizer o verso. Cada uma delas podia decorar seu verso enfeitado com estrelinhas. Os dois mais velhos contavam até três orgulhosamente, ao colocarem as estrelinhas no cartão, uma a uma.

Chegaram ao fim os dois meses naquele campo de teste e eu respirei aliviada – *“Havia cumprido o meu dever e não mais precisava atender à divisão dos menores. Tinha despendido meu tempo ensinando tanto na escola como na Escola Sabatina. Sim, eu era merecedora, certamente, de poder sentar, relaxar e desfrutar então da lição dos adultos.”*

Todos esses pensamentos passavam em minha mente enquanto eu ouvia uma doce voz do outro lado do telefone. “Rose, eu sei que você já acabou de fazer as oito semanas de teste de campo, mas você poderia vir por mais algumas semanas?”

Assim, dois anos depois, antes de passar por todo o ciclo A e B do *Elo da Graça* para o Rol do Berço, eu obtive uma apreciação por ter aprendido a teoria do aprendizado baseada no chamado 4MAT (*Quatro Masters na Área do Ensino*), de Bernice McCarthy. Aquelas que dedicaram sua vida trabalhando com crianças, normalmente não compreendem que o que fazemos é considerada a “melhor prática” e pode ser explicada por uma teoria de aprendizado. Nossa prática parece muito natural – a coisa certa a fazer. Mas a teoria somente é boa quando é constatada como verdadeira (quando é feita uma pesquisa), é apoiada pela Bíblia e está de acordo com a experiência humana. O processo 4MAT exemplifica os princípios bíblicos com os quais podemos ver o aprendiz como um ser completo; é um processo de “preparação do aprendiz para a alegria do serviço neste mundo e para uma alegria maior do serviço no mundo por vir.”¹



A definição dos 4MAT é: Os quatro maiores processos de aprendizado, exemplificados nos quatro quadrantes de um círculo. Em outras palavras, professores e pais deveriam ver essa teoria do aprendizado como uma jornada a ser seguida. Esse é um processo que podemos usar para ensinar outros e também desenvolver o nosso próprio aprendizado. Podemos aplicá-lo na jornada da vida, aos nos assentarmos, ao caminharmos, ao dormirmos com aqueles que fazem parte do

nosso círculo de influência. Esse processo dá origem a perguntas e respostas significativas como: Por que estamos aqui? Qual é o significado da vida? Como obter a salvação? E se vamos morrer? Essas perguntas determinam o foco da fé.

Como seres humanos, podemos estar mais na direção de um quadrante que em outro. Mas, se formos disciplinados para passar por todos os quadrantes, vamos então expandir o nosso aprendizado e nossa habilidade para o ensino. Nunca é tarde para começar a utilizar de maneira intencional todas essas áreas : SENTIR, REFLETIR, PENSAR e FAZER – estes são os 4MAT.

1º QUADRANTE: SENTIR (SENTIMENTOS)

Responde à pergunta “Por quê?”

As necessidades básicas da criança devem ser satisfeitas.² Se elas estão com fome, com alguma dor ou precisam ir ao banheiro, nada mais se pode fazer para que consigam aprender algo. As suas necessidades básicas não só devem ser atendidas, como deve haver um agradável e amoroso relacionamento entre o professor/pais e a criança. O vínculo emocional impulsiona o aprendizado. É nesse quadrante que a criança questiona os valores do novo aprendizado ligando-o a si mesma.

2º QUADRANTE: REFLETIR

Responde à pergunta “O quê?”

Dê atenção aos comentários que frequentemente parecem não estar relacionados à lição. Por exemplo: Na lição “O Bebê de Sara”, estávamos modelando pães com massa crua de *biscuit*. Uma das crianças deixou escapar: “Meu cachorro come comida de cachorro.” Minha opção seria ignorar o comentário ou dizer: “Isso é bom!” Mas eu lhe respondi então: “Sim, cachorros comem comida de cachorro e pessoas comem comida de pessoas.” Uma afirmação sua sobre o que a criança observou e refletiu sobre o que disse estimula o aprendizado.

3º QUADRANTE: PENSAR

Responde à pergunta “Como?”

Com as crianças mais novas é difícil saber sobre o que elas estão pensando. No entanto, se pudéssemos ler a mente delas, elas basicamente desejam saber como é que as coisas funcionam. Aquele jogo sobre “O que você está pensando?” pode deixar o professor ou os pais espantados ao compreenderem a singularidade e a inteligência do cérebro das crianças. Fazer perguntas e ouvir as respostas não somente nos ajuda a entender o seu pensamento, mas expressa o grande valor que damos ao seu pensamento. Muito do nosso tempo é gasto valorizando o que elas fazem, e que na verdade é uma representação daquilo que elas estão pensando, mas é muito importante valorizarmos o seu pensamento propriamente dito, como sendo uma maravilhosa habilidade concedida por Deus para que possamos chegar a ele através de nossos pensamentos.

4º QUADRANTE: FAZER

Responde à pergunta “E se?”

A maior parte dos muitos planos feitos pelos professores tem a ver com o “fazer”. É quando somos bem-sucedidos em “fazer” que nos sentimos reafirmados. “Eu sou um bom professor por que eles ‘sabem’ o verso-áureo.” “Eu sou um bom professor porque todos eles conseguem cantar o hino.” “Eu sou um bom professor porque eles se assentam e ficam quietos enquanto eu falo com eles.” Como “fazer” é algo tangível, nós costumamos dar muita ênfase ao que é feito. No entanto, o que fazemos e o que as crianças fazem deveria resultar em aprender algo novo e único para cada um. Creio que o professor e o aluno vivam vidas paralelas quanto ao pensar e fazer parte do ciclo do aprendizado. O professor normalmente aprende mais do aluno que o aluno do professor. Deus os criou como indivíduos únicos e deseja que pensem por si mesmos e “não que sejam meros refletores dos pensamentos de outros.”³

COMO OS 4MAT RELACIONAM-SE COM AS MÚLTIPLAS FORMAS DE INTELIGÊNCIA?

A maior parte dos modelos no ciclo do aprendizado, como os 4MAT, são semelhantes a uma estrada onde fazemos nossa jornada. Outras teorias, como as Inteligências Múltiplas de

Gardener ou as quatro formas de aprendizado: auditivo, visual, tátil e cinestésico (relacionado aos movimentos), são a forma como viajamos por essa estrada. Alguns gostam de saltar e pular, outros de correr, outros gostam ainda de fazer corridas em bicicletas enlameadas e pegar atalhos de uma parte a outra do caminho. Deus nos deu alguns companheiros para a viagem para que cuidemos deles, para liderá-los e guiá-los. Ao longo dessa estrada há belos jardins – momentos que culminam em um “Oh!” de admiração – e muitas vezes precisamos parar e refletir, sentir as pétalas macias e a alegria de ver quando aparece o primeiro botão. Guiamos nossos companheiros de viagem “ao jardim bem a sós” e conversamos com eles aos pés de Jesus – pois isso é o que nos proporciona a graça para continuar a jornada. Nenhuma outra forma de aprendizado é mais importante.

¹ Deuteronômio 6:7

² Ellen G. White, *Educação*, p. 17.

³ A. Maslow, *Motivation and Personality* (New York: Harper & Row, 1970).

Rose Gamblin, Ph.D., é especialista em educação na *Review and Herald Publishing Association*.

Semana Missionária Para as Crianças

PARTICIPE VOCÊ TAMBÉM!

por **Nancy Kyte**

Lembra-se daquelas histórias missionárias que eram contadas na Escola Sabatina quando você ainda era criança? Você se sentava na beiradinha do banco enquanto cada emocionante detalhe da história era revelado. Será que o feiticeiro da tribo vai dar o veneno ao garoto antes de chegar a ajuda? Os moradores da aldeia vão conseguir desatolar o *jeep* do doutor a tempo? As meninas vão conseguir sair da selva antes que o tigre encontre sua trilha? A professora nunca mais vai voltar para ensinar a eles a respeito de Jesus? Naqueles dias, parecia que a pregação do evangelho a todo o mundo era a coisa mais importante que a igreja fazia. Continua sendo ainda hoje !

Houve depois entre os adultos um ressurgimento do interesse de lembrar com nostalgia aqueles tempos. É claro, o serviço missionário e a oportunidade de ajudar financeiramente a obra mundial da igreja nunca deixaram de existir, mas atualmente os pais e professores têm o desejo de que as crianças experimentem a mesma empolgação que eles sentiram em relação às missões.

Departamento de Missão Adventista pretende trazer de volta esse entusiasmo e encanto com a segunda edição de um programa interativo denominado “*Mission Week*” (“*Semana Missionária*”). O novo currículo, que tem como base o tema “*Be Part of it!*” (“*Participe Você Também!*”), contém devocionais para as classes do terceiro ao oitavo anos, ou para crianças de oito a treze anos, com o foco nas missões. Foi idealizado para que as crianças possam participar de todas as formas, liderando programas e tomando parte nas atividades.



O programa é similar ao da *Semana de Oração* ou da *Semana de Ênfase Espiritual*, mas, neste caso, cada programa devocional mantém o seu foco nas missões. Os programas completos contêm relatos em vídeo, artigos impressos e também em *PowerPoint*, fatos interessantes relacionados às missões, atividades e concursos. Os programas são facilmente ajustáveis, de acordo com o grau ou a idade, e podem ser adaptados aos programas da Escola Sabatina. Os primários e juvenis podem até escolher os temas e vídeos favoritos para apresentar aos adultos um sermão sobre as missões. A maioria dos pastores irá ter prazer em envolver as crianças em um serviço da igreja dedicado especialmente às missões.

AS CRIANÇAS ADORAM HISTÓRIAS

As crianças amam ouvir histórias, e nós, a igreja, podemos contar a elas histórias verdadeiras em vez de ficarem envolvidas em toda aquela ficção e fantasia que assistem na televisão e nos *videogames*. Além das lindas histórias da Bíblia que elas precisam conhecer, podemos nutri-las com relatos que edifiquem a fé, através de experiências vividas por adultos e mesmo de crianças da idade delas que compartilharam o amor de Deus com os outros.

Devemos ensinar às crianças que elas fazem parte de um mundo muito maior, um grande corpo de pessoas que amam a Deus em todo o mundo e que têm a responsabilidade de convidar outros a se unirem a elas

Devemos ajudar as crianças a sentirem Deus em sua vida através das diferentes culturas, por meio das atividades, habilidades de linguagem, cânticos, fotos e ilustrações de outras terras. É nosso dever incentivá-las a orar, a doar, e quem sabe um dia ir também, para que outras pessoas tenham a chance de ouvir que Jesus as ama e decidirem por si mesmas se desejam ser filhos e filhas de Deus.

Mission Week (Semana Missionária) e a revista trimestral *Children's Mission (A Missão das Crianças)* são recursos maravilhosos para se contar histórias e realizar as atividades. Procure utilizá-las na Escola Sabatina e veja o trabalho das missões reviver!

CHARLOTE ISHKANIAN,
Editora de *Mission* e *Inside Story*.

RECURSOS

Mission Week (Semana Missionária)

Acesse o endereço www.AdventistMission.org ou telefone para 1-800-648-5824 para obter uma cópia gratuita.

Children's Mission Magazine (Revista A Missão das Crianças)

A revista trimestral *Children's Mission* está repleta de histórias inspiradoras, fatos interessantes a respeito dos países e suas culturas, jogos e trabalhos manuais. É um bom subsídio para o seu programa de Escola Sabatina.

Atividades On-Line Para Crianças

A cada trimestre, você irá encontrar atividades adicionais on-line como suplemento da revista *Children's Mission*.

DVD de Missão Adventista

Cada trimestre, o DVD de *Missão Adventista* apresenta um relato para a classe da Escola Sabatina ou para a história das crianças durante o culto de adoração. É sempre narrada por um menino ou uma menina. Todo trimestre é enviado um DVD a cada igreja, gratuitamente, com as histórias das missões. Procure a sede local da igreja ou visite o endereço abaixo para solicitar uma assinatura desse DVD.

Para acessar esses materiais, visite o endereço: www.AdventistMission.org e clique em "Resources" (Recursos) no lado direito da página.

O programa da *Semana Missionária* inicia com um vídeo de boas-vindas, apresentado por Gary Krause, diretor do Departamento de Missão Adventista, que desafia as crianças a encontrarem oportunidades para se envolverem pessoalmente no trabalho missionário. "Espero que vocês captem a visão do que é a missão que têm nas mãos", diz Krause, "e ajudem as pessoas da mesma forma que Jesus fez quando esteve aqui. Participe você também!"

Primeiramente, a parte mais atrativa é o preço. É grátis, um para cada professor. Os professores da Escola Sabatina, das escolas sabatinas filiais, e outros adultos que estejam interessados também podem utilizar o programa da *Semana Missionária* em suas classes, para as crianças da igreja ou em outros programas. É simples. Devem apenas fazer seu registro no www.AdventistMission.org e pedir uma cópia gratuita, ou telefonar para 1-800-648-5824 (EUA).

Agora as crianças podem vivenciar o trabalho realizado nas missões dentro de suas próprias classes ou na igreja, tornando-se parte vital da equipe missionária. Por que não se tornar um voluntário e unir-se a elas? Afinal de contas, nós todos queremos fazer parte desse grupo. *Participe você também!*

Nancy Kyte é diretora de Marketing para o Departamento de Missão Adventista. Ela diz que a melhor parte do seu trabalho é ver pessoas entusiasmadas pelas missões. Ao longo de vários anos ela tem atuado como líder da divisão dos Primários em sua igreja, reavivando o espírito de missão na Escola Sabatina através dos relatos e atividades apresentados na revista *Children's Mission (A Missão das Crianças)*.

Ilustrações Sugestivas Para o NATAL!

PEQUENINAS MAS COM MUITAS OPÇÕES

por **Gina Graham**

Aproveite esse kit de miniaturas para o Natal. Há muitas formas de utilizar esses personagens bíblicos na classe. Faça uma cópia deles e monte-os em um palito de picolé para poderem ser segurados na mão, ou algo bonito que possa ser preso ao dedo das crianças para que cada uma possa usá-los enquanto a história do Natal estiver sendo contada. As crianças podem personalizar seus personagens colorindo os desenhos em classe. Faça também um desenho para servir de cenário de fundo, em papel fino, e cole dentro de uma caixa de sapatos ou na própria tampa da caixa.

As crianças podem levar para casa esse joguinho de pequenos personagens de Natal para mostrar a seus pais. Você pode também acrescentar outros personagens do tamanho que precisar. Use um projetor para ampliar os personagens sobre um papel de embrulho ou outro, para servir como atrativo cenário de fundo numa das paredes. Desenhe cuidadosamente cada personagem sobre o cenário. Peça às crianças para colorirem a cena em tamanho maior na parede, sempre que chegarem mais cedo à classe.

Use o cenário durante todo o trimestre para que as crianças vejam seu trabalho sendo feito. Isso tornará a classe seja algo mais pessoal para eles e fará com que eles cheguem mais cedo à Escola Sabatina. No final, não se esqueça de pedir aos “artistas” para assinarem o trabalho depois de pronto!

Muitos kits de Natal não incluem o rei Herodes, Ana e Simeão, o dono da estalagem ou uma porção de animais. Esses personagens estão sendo acrescentados para dar ao professor um recurso mais amplo.

Duplicate as cópias dos personagens para fazer um “Jogo da Memória” em papéis do mesmo tamanho. Peça às crianças para fazerem vários personagens cada semana. No final do trimestre, o jogo todo estará completo. Aumente o tamanho dos personagens que estarão representados na história de cada dia e deixe que levem esses personagens para as crianças colorirem em casa ou que o façam na igreja mesmo.



José, Maria e o Nenê Jesus



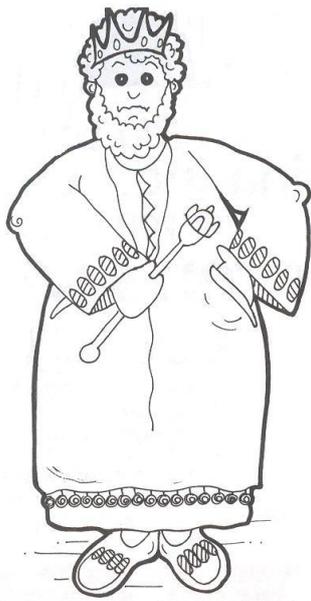
Dono da Estalagem



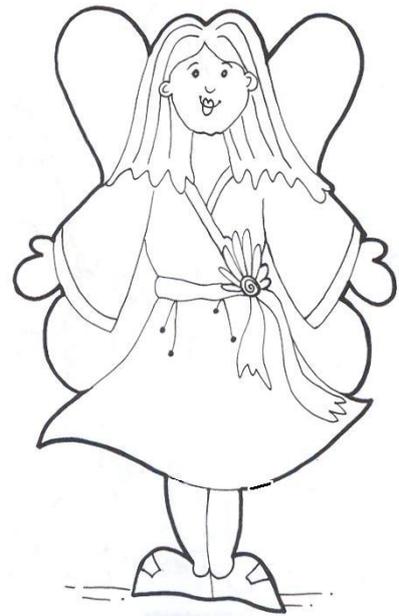
Zacarias e Isabel



Anjo



Rei Herodes



Anjo



Simeão e Ana



Pastor

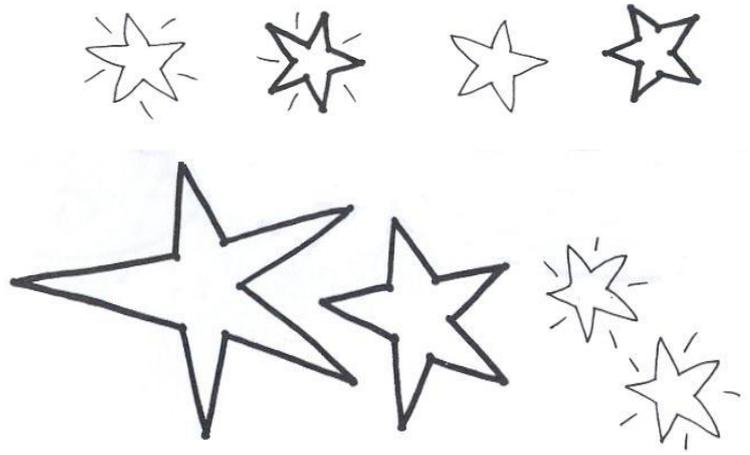


Os sábios

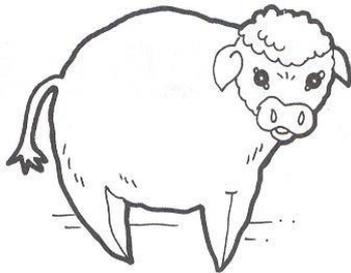




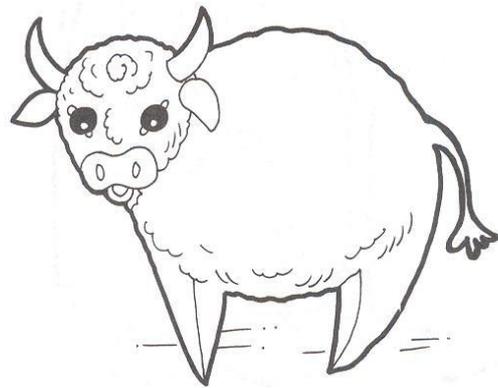
Pastor



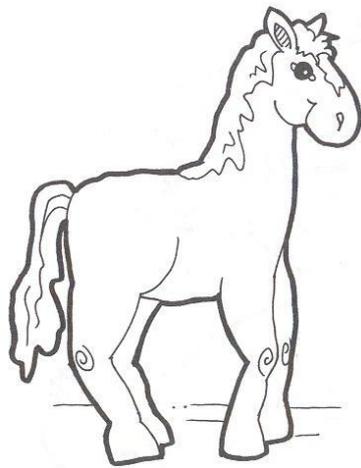
Estrelas



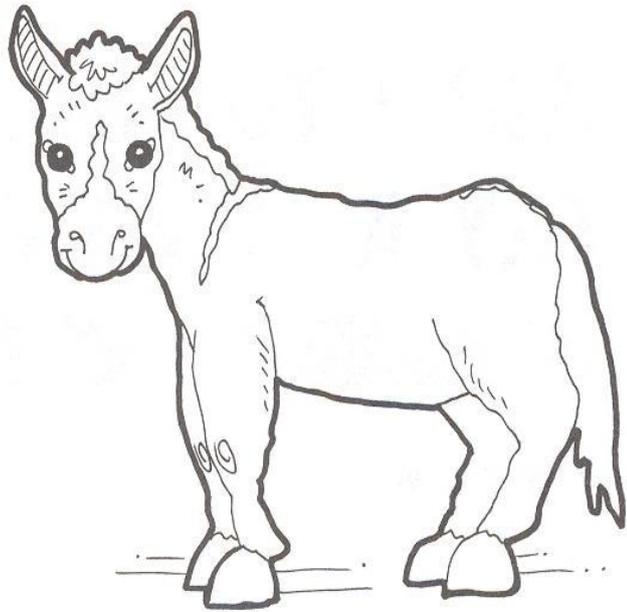
Bezerro



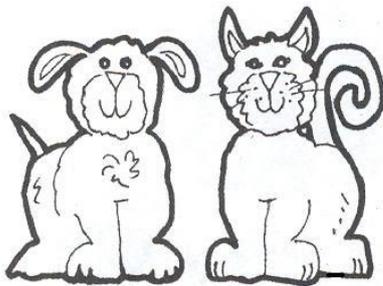
Vaca



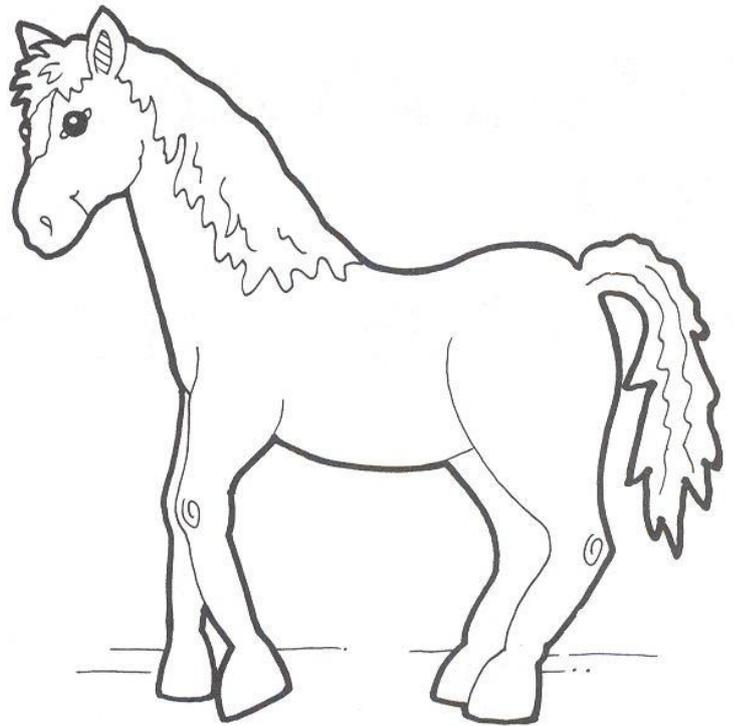
Potro



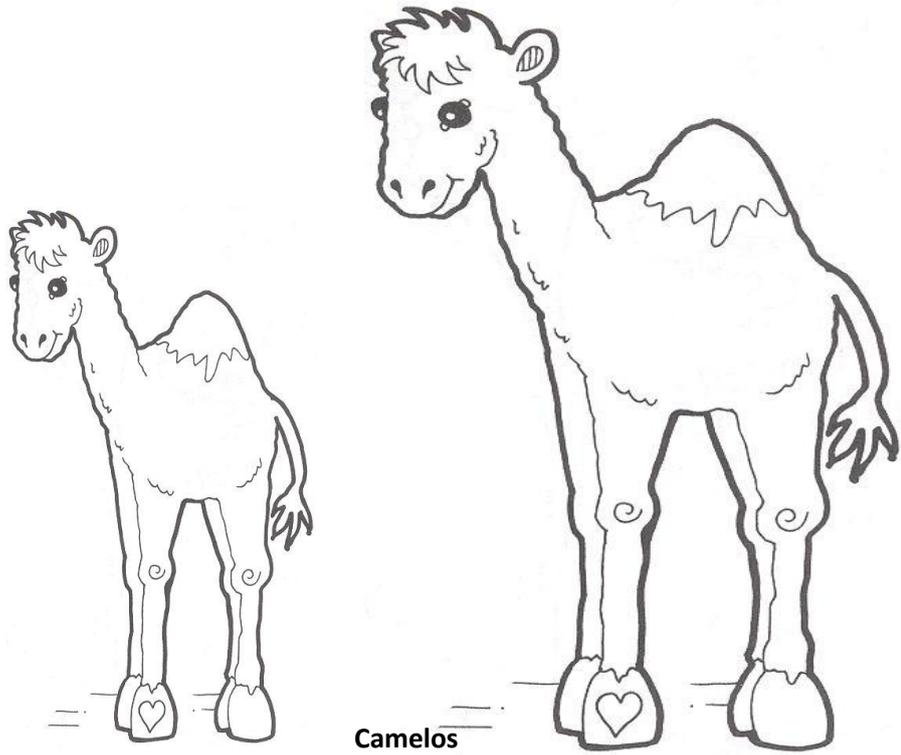
Burro



Cão e Gato

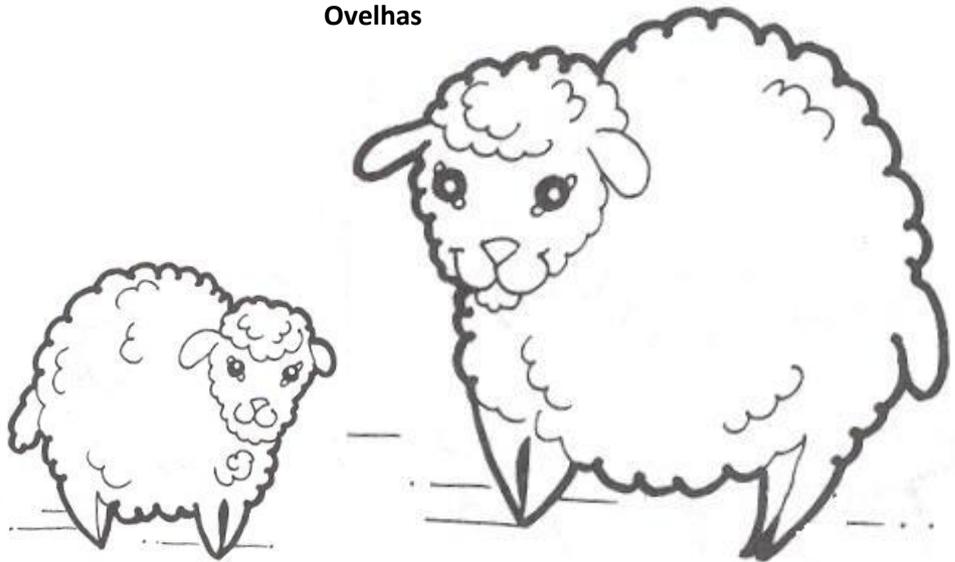


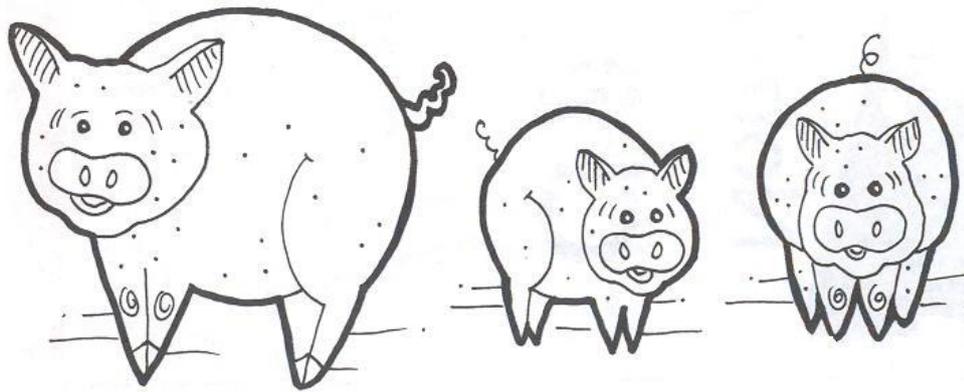
Cavalo



Camelos

Ovelhas

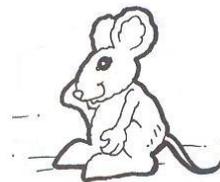




Porcos



Aranha



Rato

Quer estimular a presença? Tente o Quebra-cabeça da *Pizza*!

por **Lisa Stadler**

Esta atividade, praticamente sem custo algum, desperta a atenção nas várias faixas etárias. As crianças ficam motivadas a seguir um alvo e trazem também seus amigos.

MATERIAIS

Stencil autocolante
1 quadro (tabuleiro) de 2,5 cm
1 triângulo (18 cm X 45 cm)
Lápis
Cartolina branca e azul (30 cm X 45 cm)
Marcadores
Tesouras
Tabuleiro
Envelopes
Cola-bastão



INSTRUÇÕES

1. Decalque o *stencil* na cartolina branca e azul.
2. Use os marcadores para fazer o triângulo na folha branca, em forma de *pizza*, desenhando o que desejar sobre a *pizza*.
3. Corte o pedaço de *pizza*.
4. Vire o pedaço de *pizza* para baixo.
5. Use lápis e régua para desenhar três linhas na vertical e quatro linhas na horizontal. (Nota: É melhor fazer as linhas em distâncias irregulares.) Você vai ter então vinte quadrados de diferentes tamanhos em seu pedaço de *pizza*.
6. Corte nas linhas demarcadas.
7. Coloque as peças em um envelope com seu nome nele.
8. Pegue a folha azul e vire-a de forma que a ponta do triângulo fique para baixo.

9. Escreva seu nome na folha azul.
10. Cole um pedaço do quebra-cabeça da *pizza* no local correto do triângulo.

COMO FAZER:

- Coloque todas as folhas azuis na parede, com os envelopes (com os nomes de cada um) embaixo.
- As crianças devem colar uma peça do pedaço de *pizza* cada semana em que estão presentes.
- Elas colocam uma peça a mais quando trouxerem um amiguinho à igreja.
- Quando preencherem o quebra-cabeça, elas recebem um cupom para ganhar um pedaço de *pizza* ou, no final, todos poderão participar juntos de uma “*pizzada*”.

UMA BOA DICA

Você pode traçar e cortar vários pedaços de *pizza*, antecipadamente, para os visitantes e crianças mais novas.

NOTA PARA O PROFESSOR

Você pode obter cupons de *pizza* gratuitos. Muitas redes de *pizzarias* dão cupons a mais a organizações sem fins lucrativos. Assim, não tenha receio de pedir.

Lisa Stadler tem mestrado em Estudos bíblicos. É a autora de “*I Didn’t Ask For This: Survival Tips for Teens in Blended Families*”. (*Eu Não Perguntei Isso: Dicas de Sobrevivência para Adolescentes em Famílias Mistas*).